TL6868

Cópia da carta p/ RH para conhecimento do Irmão

Conselho Nacional da Resistencia Maubere-CNRM
Conselho Executivo da Luta/Frente Armada-CEL/FA

S.Ex.cia,Sr.Dr.Ramos-Horta
Representante Especial do
CNRM no Exterior

TL,aos,16 de Abril de 1994

Queridíssimo Irmao RH

Não antes de mais, as nossas mais calorosas saudações combativas e um fraternal abraço de todos nós,os seus irmãos das montanhas da Pátria

Vou abordar nesta msg diversos assuntos que não foram abordados nas últimas mensagens enviadas nos finais de Março e princípios de Abril.Muitos ou a maioria dos assuntos já são do seu conhecimento,pois tenho procurado abordar sempre em todos ps meus documentos para si.Coloco-os de novo apenas para relembrar o irmão no sentido de dar solução aos assuntos expostos,segundo as vossas possibilidades.

I-A minha intervenção p/ Conferência da Ásia e Pacifico

Fui informado pelo companheiro Samala Rua,da RENETIL,sobre a sua recomendação verbal,pedindo para que eu interwisse,através de "VÍDEO"na Conferência Internacional da Ásia e Pacífico sobre TL,em Manila,a realizar no próximo mês,tendo-me enviado as suas opiniões,melhor dito os pontos para para serem desenvolvidos.

A msg do compabheiro Samala Rua fora escrita em Fev.mas só me chegou às mãos já nos finais de Março,na ocasião da nossa reunião,a primeira,a depois da formação da actual Direcção/Estrutura,cuja acta seguiu com algumas msgs,duas,uma para o Presidente Mário Soares e outra para o Sr.Sec-Geral da ONU, em principios do mês corrente,manifestando as nossa opiniões.sobre a próxima ronda negocial,a realizar nos princípios de Maio.

Depois da nossa reunião fiquei doente por sete dias consecutivos e só pude retomar os trabalhos já nos principios da segunda dezena do mês.

Foi dificil para mim fazer o trabalho pois o tempo requerido,15 a minutos de duracao, é um espaço demasiado pequeno para mim porque não estou habituado a condesar um gama de assuntos,em síntese.

Fiz tudo quanto estava ao meu alcance fazer para abreviar a minha intervenção,mas mesmo assim o tempo foi ultrapassado,uns dois a três minutos a mais.Pelo facto fia mais outro trabalho,o mesmo,e desta vez só chegou até ao tempo máximo,mais ou menos razoalvelmente bem apresentado.Mandoi seguir por duas vias para garantir a recepção.O irmão verá depois como corrigir e para ocupar o tempo mínimo.Não podia fazer melhor que isso.O irmão já me conhece e a nos todos que estamos nas montanhas da Pátria. Contudo,procurei responder as ideias básicas apresentadas. Segue também um rolo de imagens dos guerrilheiros.Quanto ao rolo,suspeito o seu estado pois a máquina que utilizei é uma avariada.

Aguardo as suas críticas e correcções para nos ajudar nos futuros trabalhos quando for necessario, pois nessas coisas nos amadores somos.

II-Sobre a Credencial

Estava escrevendo a minha intervenção quando recebí a msg do

companheiro Falo Txai, o Vice-Sec. do CEL/FC, informando-me também sobre a necessidade de eu fazer a minha intervenção na Conferência da Ásia e Pacífico, segundo suas instruções verbais e apresentando também o seu "mal-estar", melhor dito, as implicações da minha CREDENCIAL nas suas actividades.

Fiquei aflito meu querido irmão. Nunca esperei que a Credencial lhe pudesse provocar tanta dôr de cabeça para mais que o longo silêncio já não me alimentava esperanças de ela vir a ser efectivamente publicada.

Vou passar a explicar as razões que me levaram a fazer a CREDENCIAL

Como sabe, com a captura dos nossos líderes máximos, em especial, do nosso querido irmão Nanana Gusmão, o meu desconhecimento das condiços era total. Além disso, a minha inexperiência em questões de Direcção Superior e a necessidade de satisfazer no mínimo as necessidades vitais da Luta levaram-me a começar tudo a partir do nada, batendo-me muitas vezes com a cara na parede mas sem nunca me desaminar, porque, meu querido irmao, vontade de servir e persistência no cumprimento do dever era o meu ponto mais alto.

Fui aconselhado por um irmão Pe, cujo nome nao adianto para evitar mais complicações, para passar uma Credencial à um jovem timorense, de nome Adalberto Alves, para angariar fundos de apoio à resistência. Disse-me o irmao Pe que era um "independente".

Hesitei-me em princípio, apesar de muita insistência e apesar de sentirmos enormemente a falta de recursos para fazermos a nossa guerra. Mas resolvi fazer a credencial depois de mais insistência e depois refletir um bocado mais tendo em conta as implicações da mesma na sua catuação diplomática e as dificuldades iniciais de contacto consigo, na esprança de conseguir algum avo para satisfazer as necessidades vitais da nossa luta na frente armada, tendo enviado a Credencial em finais do mês de Agosto, em 30 do mês.

Por prever as implicações da referida credencial na sua actuação - se a memória nao me trai (pois não tenho à mão uma cópia das minhas msgs e da referida credencial porque estão escondidos no abrigo para os lados de Aimaro) lembro-me ter-lhe colocado a questão na msg que lhe enviei juntamente com msg para Mário Soares em Agosto/Setembro, não só mas também tive o cuidado de mencionar na credencial uma passagem que limitava a iniciativa do credenciado na angariação de fundos, evitando o confronto consigo.

Fiquei à espera que me dissesse algo mas nada. Em Outubro tive um encontro com or referido Pe e ele me assegurou que tinha feito seguir a credencial. Hoje, seis meses depois, venho a saber que só em Março deste ano e que a dita credencial foi posta em acção. Fico surpreendido hoje com essa demora toda, pois o longo silêncio levou-me a pensar que a credencial tivesse sido invalidada por si. Mais surpreendido fiquei é pelo facto de a pessoa credenciada ter sido outra, em vez do Adalberto Alves foi para o Donaciano Gomes. Não quero de forma nenhuma colocar em cheque os dois irmãos referidos pois eles são inocentes. Espero que o irmão lhes transmita isso.

Simplesmente agora venho a compreender melhor que a minha ignorância foi objecto de manipulação e asseguro-lhe que isso ofendeu-me imenso. Tento hoje compreender, digo, supor também que o conteúdo da referida credencial tivesse sido modificado. Desejo, por isso mesmo, pedir-lhe que me fizesse o favor de mandar-me uma cópia da mesma credencial.

Devo informar-lhe também que não escrevi nenhuma carta ao Donanciano nem ao Adalberto Alves, pessoalmente, na altura.

Por tudo quanto disse, declaro a anulação da referida credencial. Segue a Declaração em anexo.

III-Envio de mensagens

Enviei-lhe nesses últimos meses várias mensagens e documentos. Nos finais do ano passado mandei-lhe um volumoso documento que só seguiram em princípios de Janeiro. Foram várias cartas à diversas entidades, como ao St Padre, aos Presidentes: Bil Clinton, Mario Soares, ao Primeiro Ministro australiano, à Comunidade timorense no estrangeiro, ao Clero Timorense, etc. na ocasião da passagem do ano. Foram portanto, msgs do Natal e do Ano Novo.

Em Fevereiro também seguiram várias, de entre as quais o meu relatório, melhor dito, cópia do meu relatório para o nosso líder máximo. Neste abordei várias questões da nossa luta, coloquei as dificuldades da resistência no terno e actividades por nós desenvolvidas.

Recentemente, nos finais de Março mandei a minha intervenção para a Plenaria da DEF, a decisao de expulsão de AA da FRETILIN; aliás, sobre isso, na minha msg do fim do ano à comunidade timorense já tinha focado. Além disso mandei também a resposta de um questionário feito por um jornalista australiano, a pessoa escolhida por si para se encontrar comigo em breve.

Já nos princípios do mês, depois da nossa primeira, seguiram os documentos que mencionei já atrás.

Espero que este material todo tenha chegado às suas mãos. Espero tb com ansiedade que me aponte os erros, as deficiencias, critque-me as falhas e corrija-me o que estiver erradó sem pressentimentos. A minha disposição para a aceitação da críticas é ilimitada, porque penso que agindo assim, os companheiros, e em especial do irmao, estará em melhor posição, com o espíriton mais mais tranquilo e aberto para me apontar sem reservas, que tenho de mal, ajudando-me assim a servir melhor a nossa luta.

Peço-lhe também para acusar sempre a recepçap dos documentos. Compreendo a sua agenda sobrecarregadíssima de actividades. Nesse sentido, sugiro que o irmão encarregasse oá entidade responsável pelo secretariado para acusar, em vez de si, a recepção dos documentos.

Em 1993 muitos documentos da reistência armada perderam-se. Inclusive trabalhos manuais feitos pelos guerrilheiros. Penso que os agentes do AA teriam desviado as coisas para ele.

Há um jogo muito complicado e sujo nas vias. Há que sabermos ultrapassar esta situação. Algumas instruções foram dadas ao companheiro Sabala e e acredito que dle terá colocado já as questoes. A saída/dispersão foi rápida pela necessidade de ele apanhar ainda a ligação enviada.

IV-As necessidades mais prioritárias da RA

Persistem algumas necessidades vitais da RA. Não são assuntos novos pois tenho-os apresentado já frequentes vezes.

O problema de financiamento é vital para a Resistencia no interior da Pátria.

a)-No plano militar, as nossas condições materiais, essencialmente municoes e armas constituem hoje um grande embaraço para as nossas operações

militares.

A melhoria das tácticas do in.dificultou ou está dificultando imenso às FALINTIL para realizar acções de aniquilamento das forças vivas do inimigo e recuperar o seu material para se recompletarem.

A"perda de condições"(colo entre aspas porque concretamente não conheço os meandros em que o companheiro XG jogava para a aquisição de munições) portanto,perda no sentido de a sua captura nos colocar na ignorância as condições que estavam sob o controle dele,subtraem hoje as nodsas possibilidades de aquisição de material de guerra.

Entretanto,ainda existem em determinados direcções possibilidades de compra.O'mercado ilegal' é uma prática dos indonésios,pois o rupia é a 'deusa' de tudo.Contudo,não temos possibilidades de aquisição por compra porque não temos dinheiro.

Na direcção onde estou,existem possibilidades de compra de armas. No meu relatório para o nosso líder e numa msg dirigida à si em Dez/93 abordei a questão.

Antes da recepção dos 4mil e tal dóllares enviados,consegui reunir uma quantia através de contribuições e com ela conseguimos algumas armas.Com o dinheiro enviado,uma parte que me coube,melhor dito,a parte que coube ao CEL/FC e que me mandou parte,meia juta,porque a que me destinou foi para os lados de Ainaro,sem possibilodades de levantamento até aqui, fomos ararangando mais umas.Ainda existem possibilidades de compra mas não tenho mais q quantia sufiviente para o efeito.

b)-No plano militar,digo,no plano logístico,é tabém necessário algum apoio finaceiro.

O retalhamento das zonas da guerrilha com o repoavemento populacional destruiu grandemente os recursos naturais de sobrevivencia da guerrilha.

Vários grupos de guerrilha vivem hoje basicamente do apoio popular. Mas as massas populares do interior não têm capacidade para abastecer os guerrilheiros em generos alimentícios e outras coisas para a satisfação das necessidades básicas dos guerrilheiros.O abastecimento vem das vilas,mas correm enormes riscos.Os olhos curiosos dos agentes da Intel que se profiferam por toda a parte, penetram em todo o lado.

Em vários casos,já no tempo do nosso líder máximo,tivemos que abrir Qosqs,como estratagema para diminuir a intensidade da vigilância do in.

Entretanto,reconheço as dificuldades porque passais aí fora.Estou consciente que não viveis um mar-de-rosas,aliás,até as proprias rosas tem espinhos.Os grandes custos das viagens diplomáticas,os "lobby"os programas de acção custam milhares de dóllares e o CNRM não posui dinheiro,não vive sobre uma ninharia.A sua carta ao nosso ao nosso líder e a sua msg de Julho dá essa situação de carência financial.O nosso amigo Chris Wenner confirmou-ma em Outubro quando nos encontrámos.

Foi a ter em conta tudo isso é que pensei no financiamento por Portugal à Resistência Timorense.No relatório ao nosso líder falei nisso e na na carta última ao Mário Soares coloquei a questão a Portugal.

Quis pedir a solidariedade internacional,mas não conheço.Tomei algumas iniciativas neste campo mas parece-me que não me resultou em nada.

Não penso tomar mais outras iniciativas por causa da situação resultante da credencial. Só poderei adiantar algo se o irmão me dar algumas indicações a esse respeito. Entretanto, informo que vou escrever às bases da FRETILIN para alguma quotização já que a cúpula, tanto da UDT como da FRETILIN para se não sentir esse probema.

Para concluir, reafirmo que precisámos de dinheiro. E aproveitamos também para lhe informar que dei capacidades ao nosso irmão Sabalae para responder pela secção de finanças no plano interno. Eu não estou em posição para ter o controle da situação, fazer uma distribuição à todos. O nosso líder concorda comigo. As suas últimas orientações referem-se a isso.

Por isso mesmo, tudo o que nos mandarem devem passar por ele. Não exijam a minha assinatura na guia de recebimento. Basta o Sabalae ou o Falu Txai assinar, as coisas não se perdem. São responsáveis que merecem confiança. Aliás, temos que passar a dar confiança e autoridade às nossas estruturas criadas.

c)-Para documentação:

Para documentação, como já lhe havia apresentado várias vezes, precisámos de aparelhos de vídeos, máquinas fotográficas, gravadores, carregadores de baterias, de vídeo(eléctrico)painéis solares e pilhas recarregáveis, etc.

No ano passado, da S. Cecília-CNRM, mandou-nos dois carregadores de baterias de vídeo, dois painéis sollares, dois gravadores sony, dois radios SANYO GEAN, dois Philips, duas facas especiais e alguns medicamentos, poucos. Embora tivesse recebido a lista, apenas chegaram-me às mãos os 4 rádios, os dois painéis solares, um gravador e uma faca. Os não mencionados até agu não recebemos, apesar de ter insistido junto da pessoa que as recebeu. Vieram por "mãos seguras" mas a verdade é que as coisas não chegam todas como foram enviadas.

Precisamos, no máximo, 5 vídeos para serem distribuidos às diversos regiões. Um para a Ponta-Leste, dois para os centros e um para a Fronteira e o último para a frente clandestina.

Um "frather" ofereceu-me um aparelho pequeno, mas ficou avariado qd me entregou. Está por concertar e ficou com o "AMD". O nosso amigo Chris Wenner ofereceu-me um, mas também já tem algumas avarias, alguns acessórios foram retirados pelo dono como a lente de ampliação do canhão visual. Como tal não se consegue filmar a longas distâncias e mesmo próximo, só pode filmar poucas imagens.

Precisámos três carregadores eléctricos de bateria adaptáveis, dois painéis solares, 5(cinco) adaptadores para pilhas recarregaveis na alimentação dos aparelhos e audiophones para cada aparelho para sonorização tal como já havia informado mais de uma vez.

Todo o material que fôr arranjado deve vir acompanhado com um catalogo em português ou uma guia de utilização porque nos aqui nem amadores somos. É a luta que é que nos leva a ser artífices de sete ofícios.

d)-Sobre aparelhos de comunicação

Precisámos de aparelhos de comunicação tanto para os diversos agrupamentos no interior da patria como com o exterior, tal como foi apresentado.

Retalhamento imposto pelo inimigo colocou-nos uma situação de difícil comunicação e contacto, dificulta-nos a coordenação com vista a evitar ou atenuar os danos causados pelo in, à guerrilha.

Por isso mesmo, os pedidos formulados a esse respeito permanecem actualizados, dentro da ideia que o nosso líder me apresentou e que lhe transmiti.

Ultimamente conseguimos recuperar um aparelho, talvez de comunição, a longa distância. Esta já comigo. Vieram os dois corpos do aparelho sem os acessórios, como antena, micro, e outros como ainda o catálogo da sua utilização. Não sei se é adaptável às comunicações secretas, utilizando os meios do In. O companheiro Sabalae tirou já toda a caracterista do bicho e disse-me ter mandado já para o irmão a fim de nos mandar os os acessórios e, sobretudo, a explicação da sua utilização. Este aparelho estava em poder da Frente clandestina e sob o controle do nosso líder. Não sei se é aquele que veio através de um estudante seminarista em Jakarta.

São essas as necessidades prioritarias vividas por nós. Foram já apresentadas várias vezes, mas até aqui ainda não nos foi satisfeito o pedido. Outras necessidades estão no campo de medicamentos. Uma lista das necessidades prioritárias seguiu pelo que é escusado eu repitir. Entretanto, informo e peço que quando nos mandarem medicamentos, devem mandar-nos também a guia da sua utilização. Muitos medicamentos vem com marcas inglesas e nós não percebemos nada de inglês.

Finalmente desejo informar-lhe que foi com incontível alegria que recebim o seu relatório e a carta que mandou ao nosso líder. Venho em nome de todos os nossos companheiros de armas manifestar a nossa profunda admiração e orgulho pelo esforço desmedido que o irmão tem feito pela causa do nosso Povo e do nosso líder. Pela sua perspicácia, experiência e inteligência, temos a plena confiança, que venceremos a batalha diplomática da nossa luta. Temos confiança em si e em todos vós aí fora.

Fiz Hugo mandei tirar fotocópias e distribuí a todos os responsáveis da frente armada e clandestina, essencialmente no que toca o seu relatório. É uma necessidade ditada pela própria luta, permitindo à todos acompanhar a a evolução da situação.

Peço para que mandasse os anexos do seu relatório. Todos! Precisamos de aprender de si, das suas experiências. Mande-nos também alguns livros de formação.

Aguardando o seu generoso apoio em tudo, termino enviando-lhe e a todos os nossos companheiros do CNRM, da FRETILIN, da UDT e toda a comunidade timorense um abraço de todos os guerrilheiros das montanhas da Patria.

Seu irmão
Konis Santana
Chefe do Conselho